### **OS EFEITOS NEGATIVos DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM unidade de terapia INTENSIVA**

Autores: Nayane Barros de Souza1; Stephanie Mendes da Silva2; Flávia Correia de Souza3;Nistiane Almeida do Nascimento4, Rithianne Frota Carneiro5

Instituições: 1-Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor/Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2-Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor/ Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor/Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4-Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor/Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5-Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFanor/Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é um ambiente de alta complexidade, que exige dos profissionais de enfermagem uma assistência integral, com conhecimentos técnico-científicos. São profissionais que lidam constantemente com pacientes graves ou em estado terminal, vivenciando as dores e sofrimentos dos pacientes e familiares. Muitos sofrem situações conflitosas e interpessoais na qual podem desencadear ao organismo, estresse de alto risco, contribuindo para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) também, conhecida por síndrome do esgotamento profissional. Trata-se de um distúrbio de origem psíquica, descrita em 1974 por um médico Americano Freudenberger. Possui prevalência incerta, porém dados na literatura cientifica sugerem acometer em média de 40% dos profissionais na área da saúde. O presente estudo pretende analisar na literatura cientifica os efeitos negativos da Síndrome de Burnout na saúde dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensivas. Trata-se de uma revisão literária por meio de pesquisas nas bases de dados, MEDLINE, SCiELO, LILACS, durante o período de julho de 2019. Como critério de inclusão foram selecionados artigo disponível na integra nos últimos 5 anos, por meio dos descritores: Síndrome de Burnout; Enfermagem; Unidade de terapia intensiva. Foram selecionados 32 artigos que após ser lidos, mediante critérios de inclusão e exclusão, selecionados 5 artigos que melhor respondia o propósito do estudo. Após a leitura dos artigos identificou-se que a patologia, quando acomete os profissionais de enfermagem, os mesmo apresentam, um desgaste físico e mental com comprometimento no desempenho profissional, levando a alterações no comportamento com apresentação de problemas cardiovasculares, transtornos psíquicos, fadiga constante, dificuldade na aceitação de mudanças, irritabilidade, falta de concentração, perda de interesse pelo trabalho, absenteísmo, dores musculares, insônia, crises de cefaleia, problemas gastrointestinais, distúrbios respiratórios, depressão e psicose. O diagnóstico da síndrome de Burnout é realizado por psicólogo ou psiquiatra por meio dos sintomas apresentados, história pessoal e contextualização do momento atual. Com relação ao tratamento, em muitos casos, será necessário a associação de psicoterapia e medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Portanto é de suma importância o conhecimento acerca dos sinais e sintomas da síndrome de Burnout, entre os profissionais de enfermagem atuantes em UTI, para que facilite a detecção precoce da patologia, do qual permita a realização de intervenções, que visem à preservação da saúde ocupacional dos trabalhadores inserido nesse ambiente hospitalar, pois a patologia impacta a saúde biopsicossocial do profissional e o funcionamento das organizações, podendo resultar na diminuição da produtividade e queda da qualidade da assistência de enfermagem.

**PALAVR**A**-CHAVE**: Enfermagem; Unidade de terapia intensiva; Síndrome de Burnout